



ALMANAQUE

50 ESPÉCIES POPULARES DO LITORAL NORTE

Especial destaca os peixes mais conhecidos e dá dicas para uma pescaria ambientalmente responsável, além de mostrar outras espécies da fauna do Litoral.



INICIATIVA:



REALIZAÇÃO:



APOIO:



Almanaque Vem Pescar!

50 espécies populares do Litoral Norte

2

O Litoral Norte do Rio Grande do Sul é o local favorito dos gaúchos para curtir o verão. E mais do que uma região dedicada ao lazer, é uma oportunidade para se aproximar e interagir com a natureza. É nesse contexto que o Grupo Sinos lançou o projeto Vem Pescar!, que quer incentivar a pesca como uma atividade segura e divertida e, mais do que isso, conscientizar as pessoas sobre os cuidados com o meio ambiente. A iniciativa conta com o apoio institucional da Companhia Riograndense de Saneamento (Corsan).

Alinhado ao projeto, lançamos este encarte especial, o Almanaque Vem Pescar!, apresentando uma lista de 50 espécies populares da fauna do Litoral Norte. Há imagens e informações sobre peixes de água doce e salgada, incluindo dicas de como pescá-los e orientações sobre como protegê-los da ameaça de extinção. Além dos peixes, o material dedica algumas páginas a outras espécies que podem ser vistas facilmente na região, entre crustáceos, mamíferos, répteis, anfíbios e aves. Todo o conteúdo foi organizado com a colaboração de Luiz Roberto Malabarba (pesquisador de espécies de peixes de água doce e professor da Ufrgs – Campus Porto Alegre), Fábio Lameiro Rodrigues (pesquisador em biologia pesqueira/ictiologia e professor da Ufrgs – Campus Litoral/Ceclimar) e Maurício Tavares (pesquisador do Ceclimar/Ufrgs que trabalha com a fauna marinha do litoral gaúcho).

Esta é uma publicação educativa para estimular atitudes ambientalmente responsáveis. Vem pescar com consciência!

LICENÇA PARA PESCAR!

É necessário ter licença para a prática da pesca, mesmo que amadora, emitida pela Secretaria de Aquicultura e Pesca – SAP/ MAPA. É autorizado um equipamento de pesca por CPF: molinete ou carretilha com rabiço com até três anzóis. Para fazer a carteirinha, acesse: bit.ly/licencapestar.

CURTA O VERÃO COM SAÚDE:

Fique atento aos protocolos de segurança vigentes. Use máscara!

WEBSÉRIE VEM PESCAR!

Além do Almanaque, o Vem Pescar! também contempla uma websérie, com quatro episódios em vídeo, sobre pesca e educação ambiental. Você pode acessar nas redes sociais dos jornais do Grupo Sinos.

Expediente:

Jornalista: Marcelo Kenne Vicente

Diagramador: Henrique Filippsen

Capa: Letícia Schonardie

Comercial: Giuliano Tizotti

INICIATIVA:



REALIZAÇÃO:



Peixes de Água Doce

Cará

Peixe de corpo curto, alto e achatado lateralmente. A nadadeira dorsal vai desde a cabeça até a cauda. Os machos são muito coloridos na época reprodutiva. Nas lagoas do Litoral Norte do Rio Grande do Sul são encontradas seis espécies diferentes de Carás:

3



Cará-amarelo

(*Australoheros acaroides*)

- Vive em locais com muita vegetação nas bacias do Rio Tramandaí e da Laguna dos Patos.
 - Fácil de reconhecer por possuir de seis a oito espinhos na nadadeira anal (as outras espécies de carás do Litoral Norte possuem só três). Chega até 15 centímetros.
- Grau de ameaça de extinção:** Não ameaçada.

Cará-cartola

(*Geophagus iporangensis*)

- É a maior espécie de Cará do Litoral Norte. Ocorre nos rios e lagoas costeiras do Sul do Brasil e do Uruguai.
 - Nadadeiras em tom bege ou avermelhado, com manchas claras. A cauda é arredondada, pontilhada de manchinhas claras. Chega até 35 centímetros.
- Grau de ameaça de extinção:** Não ameaçada.



Cará-beijo-de-noiva ou cará-da-lagoa

(*Gymnogeophagus lacustris*)

- Ocorre nas bacias dos rios Tramandaí e Mampituba.
 - Corpo alongado e nadadeira caudal côncava sem manchas claras arredondadas. Chega até a 18 centímetros.
- Grau de ameaça de extinção:** Quase Ameaçada (NT).



Cará-do-lodo

(*Cichlasoma portalegrense*)

- Vive em banhados e arroios com muita vegetação nas bacias do Rio Tramandaí e da Laguna dos Patos.
 - O corpo é ovalado em vista lateral. O contorno das escamas é bem visível no corpo e na cabeça. Chega até 14 centímetros.
- Grau de ameaça de extinção:** Não ameaçada.

Cará-de-lábio-azul

(*Gymnogeophagus gymnoyensis*)

- Presente nas bacias do Rio Tramandaí e da Laguna dos Patos.
 - O corpo é alongado e a nadadeira caudal côncava com manchas claras arredondadas. Chega até 19 centímetros.
- Grau de ameaça de extinção:** Não ameaçada.



Cará-azul

(*Gymnogeophagus rhabdotus*)

- Presente nas bacias do Rio Tramandaí, Laguna dos Patos e rios e lagoas costeiras do Uruguai.
 - Corpo curto e alto, com linhas azul-iridescente presentes dos lados. Chega até 15 centímetros.
- Grau de ameaça de extinção:** Não ameaçada.



Como pescar: o uso de redes é proibido na pesca amadora. Os carás podem ser pescados com anzol e boia, ou com caniços leves nas lagoas.

Cascudos e violinhas são peixes de uma mesma família, chamada de *Loricariidae*. Eles são reconhecidos por possuírem o corpo revestido de placas ósseas e pela boca ventral em forma de ventosa. No Litoral Norte ocorrem 12 espécies de cascudos. As duas maiores são:

Como pescar: não são capturadas com anzol, mas, sim, por pescadores artesanais com rede de espera.



Cascudo-viola ou Violinha

(*Loricariichthys anus*)

- Ocorre nas lagoas e rios com fundo de areia ou lodo, no Sul do Brasil, Uruguai e Argentina.
 - O corpo é achatado. O lábio inferior possui duas almofadas carnosas. O corpo é marrom ou cinza escuro e não possui manchas. Chega até 50 centímetros.
- Grau de ameaça de extinção:** Não ameaçada.



Cascudo

(*Hypostomus spiniger*)

- Encontrado nas lagoas e rios, no Sul do Brasil, Uruguai e Argentina.
 - O corpo é alto. As placas ósseas apresentam cristas com pequenos espinhos. O corpo é cinza escuro ou preto. Chega até 50 centímetros.
- Grau de ameaça de extinção:** Não ameaçada.

Jundiás são bagres de água doce, com barbilhões (chamados de bigodes pelos pescadores), corpo revestido de couro e uma nadadeira adiposa (sem raios ósseos). No Litoral Norte do Rio Grande do Sul são encontradas duas espécies diferentes:

Como pescar:

o uso de redes é proibido na pesca amadora. Os Jundiás são principalmente noturnos, podendo ser pescados de caniço no entardecer e à noite, com iscas de peixe ou camarão.



Jundiá

(*Rhamdia aff. quelen*)

- Encontrado nas lagoas, banhados e rios com fundo de areia ou lodo, no Sul do Brasil e Uruguai.
 - O corpo e a cabeça são altos. A nadadeira adiposa praticamente se junta com a nadadeira dorsal. Chega até 45 centímetros.
- Grau de ameaça de extinção:** Não ameaçada.



Jundiá-de-arroio

(*Rhamdia gabrielae*)

- Vive em rios e arroios de fundo de pedra nas bacias dos rios Tramandaí e Mampituba.
 - O corpo e a cabeça são baixos. A nadadeira adiposa fica separada da nadadeira dorsal. Chega até 33 centímetros.
- Grau de ameaça de extinção:** Não ameaçada.

Peixes de Água Doce

Lambaris

5



Lambari-de-rabo-vermelho

(*Psalidodon aff. fasciatus*)

- Encontrado nas lagoas e rios no Sul do Brasil, Uruguai e Argentina.
 - O corpo é prateado, com uma mancha preta pequena logo após a cabeça. A nadadeira caudal tem colorido vermelho. Chega até 15 centímetros.
- Grau de ameaça de extinção:** Não ameaçada.



Lambari-de-rabo-amarelo

(*Astyanax lacustris*)

- Vive nas lagoas e rios no Sul do Brasil, Uruguai e Argentina.
 - O corpo é alto e levemente amarelado, com uma mancha oval com reflexos azulados logo após a cabeça. Chega até 15 centímetros.
- Grau de ameaça de extinção:** Não ameaçada.

São peixes de uma mesma família, chamada de *Characidae*. Variam muito de colorido, conforme a espécie. A maioria dos lambaris forma cardumes. No Litoral Norte ocorrem 23 espécies de lambaris. A maioria mede no máximo 4 a 8 centímetros. As quatro maiores são:

Como pescar: o uso de redes é proibido na pesca amadora. Os lambaris são pescados com caniço, boia e anzóis pequenos.



Lambari-bocudo

(*Deuterodon stigmaturus*)

- Ocorre em corredeiras e remansos dos rios Maquiné, Três Forquilhas e Mampituba.
 - O corpo é alongado e mais robusto. A espécie é fácil de reconhecer por possuir uma boca ampla que se estende até abaixo do olho. Chega até 13 centímetros.
- Grau de ameaça de extinção:** Não ameaçada.



Lambari-listrado

(*Hollandichthys taramandahy*)

- Encontrado em arroios dentro da mata fechada em afluentes dos rios Maquiné, Três Forquilhas, Mampituba e Araranguá.
 - O corpo é robusto e alto na região anterior. A espécie é fácil de reconhecer por possuir linhas pretas irregulares na lateral do corpo. Chega até 11 centímetros.
- Grau de ameaça de extinção:** Em Perigo (EN) na lista de espécies ameaçadas, por isso sua pesca é proibida.

Peixes de Água Doce

Peixe-rei

O nome se deve ao fato do teto do crânio lembrar uma coroa, quando visto de cima e no sol. No Litoral Norte do Rio Grande do Sul são encontradas seis espécies diferentes:

6



Peixe-rei

(*Odontesthes ledae*)

- Ocorre somente no RS, nas lagoas do Armazém, em Tramandaí, até a do Rincão das Éguas, em Magistério, e em lagoas isoladas ao Sul até a Bacupari.

- Chega até 22 centímetros.

Grau de ameaça de extinção: é considerada Quase Ameaçada (NT), devido à pesca excessiva com rede de espera.



Peixe-rei bicudo

(*Odontesthes bicudo*)

- Encontrado somente no RS, nas lagoas Emboaba, Caconde, Horácio e Lessa.

- Chega até 22 centímetros.

Grau de ameaça de extinção: Em Perigo (EN) na lista de espécies ameaçadas. Quase desapareceu devido à pesca excessiva com rede de espera.

Peixe-rei marinho

(*Odontesthes argentinensis*)

- Encontrado nas praias de água salgada do Sul do Brasil, Uruguai e Argentina. Pode entrar no Rio Tramandaí até a Lagoa Tramandaí e Lagoa do Armazém.

- Chega até 42 centímetros.

Grau de ameaça de extinção: Não ameaçada.



Mamarreis:

(*Atherinella brasiliensis*)

- Ocorre na foz de rios e enseadas marinhas, da Colômbia ao Sul do Brasil. É a menor e mais comum no Rio Tramandaí.

- Nadadeira caudal em tom rosa ou violeta. Pode chegar a 17 centímetros.

Grau de ameaça de extinção: Não ameaçada.



Peixe-rei

(*Odontesthes bonariensis*)

- Maior espécie de peixe-rei do mundo, ocorrendo em rios e lagoas no Brasil, Argentina e Uruguai. Era abundante nas lagoas dos Quadros e Itapeva na década de 1970.

- Atinge mais de 50 centímetros.

Grau de ameaça de extinção: não há registros recentes de pesca na bacia do rio Tramandaí. Se ainda existem, as populações são muito reduzidas e não são capturadas na pesca esportiva.

Peixe-rei

(*Odontesthes piquava*)

- Vive somente no RS, nas lagoas Itapeva, dos Quadros, Pinguela e Peixoto.

- Chega até 22 centímetros.

Grau de ameaça de extinção: Quase Ameaçada (NT), devido à pesca excessiva com rede de espera.

Como pescar: o uso de redes é proibido na pesca amadora. A espécie recomendada para a pesca é o peixe-rei marinho, que pode ser pescado com anzol e boia, ou com caniços leves sobre a ponte do Rio Tramandaí e plataformas de pesca.

Peixes de Água Doce

Cará

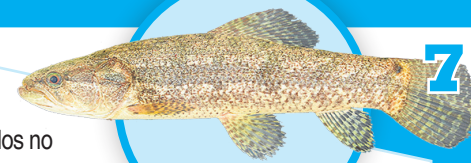
Como pescar: o uso de redes é proibido na pesca amadora. Podem ser pescadas com caniços leves com iscas artificiais nas lagoas e banhados. Tamanho mínimo de captura é de 30 centímetros.

Traíra

(*Hoplias malabaricus*)

- Encontrada geralmente em lagoas e banhados no Litoral Norte e em quase todo o Brasil.
- Tem corpo cilíndrico e cauda arredondada. A boca é grande, cheia de dentes caninos pontiagudos. Chega até 55 centímetros.
- Permanecem imóveis junto ao fundo ou à vegetação esperando a aproximação de suas presas. Comem peixes, mas podem e alimentam de rãs ou outros animais que caírem na água.

Grau de ameaça de extinção: Não ameaçada.



Luiz R. Malabarba

Peixes de Água Salgada

Anchova

(*Pomatomus saltatrix*)

- Vive em regiões temperadas quentes e subtropicais. Adultos são marinhos. Juvenis e subadultos podem ser encontrados em estuários (ambientes de transição entre o rio e o mar).
- Pode chegar a 1 metro de comprimento e 12kg. O dorso é esverdeado, com as laterais e ventre, brancos.

Grau de ameaça de extinção: Não ameaçada. A pesca está proibida no Litoral Sul do Brasil, de 1º de dezembro a 31 de março. O tamanho mínimo de captura é de 35 centímetros.

Como pescar: com linha e anzol pela pesca amadora embarcada e ocasionalmente, nas plataformas de pesca. Na pesca profissional, são capturadas com redes de cerco e emalhe costeiro.



Corvina

(*Micropogonias furnieri*)

- Encontrada em profundidades de até 120 metros, em todo o litoral do Rio Grande do Sul. Forma grandes agregações reprodutivas nas adjacências da desembocadura da Laguna dos Patos.
 - Chega a 75 centímetros de comprimento e 5kg. Possui uma série de três a quatro pares de pequenos barbilhões na parte inferior da mandíbula.
- Grau de ameaça de extinção:** Não ameaçada. A pesca é proibida na Laguna dos Patos de 1º de março a 30 de setembro. No oceano e demais regiões não há período de proibição da pesca. O tamanho mínimo de captura é de 25 centímetros.

Como pescar: com anzol e linha, na beira da praia e plataformas de pesca (pesca amadora) e com redes de emalhe (pesca profissional).



Fotos: Fábio Lameiro



Bagre guri

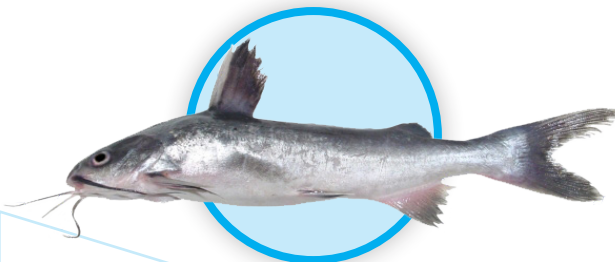
(*Genidens genidens*)

- Vive em estuários, lagoas costeiras e pode ser encontrado em águas marinhas próximas à costa. Ocorre na bacia de drenagem de rios do Sul da América do Sul.

- É o menor e mais comum dos bagres, atingindo cerca de 40 centímetros. Possui uma boca pequena e duas protuberâncias carnosas, uma de cada lado do céu da boca.

Grau de ameaça de extinção: Não ameaçada. O tamanho mínimo de captura é de 20 centímetros.

Como pescar: capturado com linha e anzol (pesca amadora), rede de emalhe e como fauna acompanhante da pesca direcionada ao camarão-rosa, com rede do tipo aviãozinho (pesca profissional).



Bagre branco

(*Genidens barbatus*)

- Habita zonas litorâneas rasas, sobre fundos de areia e lama. Distribui-se do Rio da Prata (Argentina) até o Sudeste do Brasil.

- Pode atingir pouco mais de 1 metro de comprimento. Dorso cinza-azulado, laterais prateadas e ventre branco.

Grau de ameaça de extinção: Em perigo.

Como pescar: atualmente a pesca está proibida (Portaria MMA nº 4445/2014 e Decreto Estadual nº 51.797/2014). Quando capturado deverá ser devolvido imediatamente ao corpo d'água, ainda com vida. Exceção ocorre para pescadores artesanais tradicionais da Bacia Hidrográfica do Rio Tramandaí, cadastrados no projeto MOPERT, que podem capturar, abater e comercializar a espécie, de 1º de abril a 14 de dezembro.



Linguado

(*Paralichthys orbignyanus*)

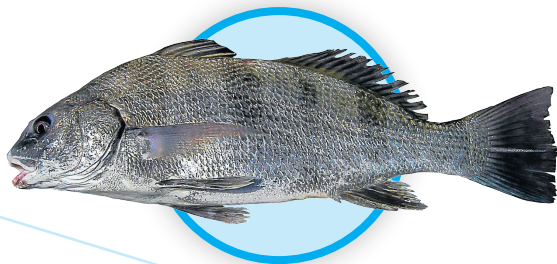
- Vive sobre o fundo, geralmente enterrado, em profundidades de até 30 metros. Ocorre desde o Rio de Janeiro até a Argentina.

- Apresenta corpo ovalado e muito comprimido lateralmente. Apresenta boca grande e dentes pontiagudos. Os olhos estão situados no lado esquerdo do corpo, devido a uma metamorfose que ocorre ainda quando larva.

Grau de ameaça de extinção: Não ameaçada. O tamanho mínimo de captura é de 35 centímetros.

Como pescar: linha e anzol (pesca amadora), redes de emalhe e arrasto de fundo (pesca profissional). É mais abundante no final do inverno-primavera.

Fábio Lameiro



Miraguaia, Borriquete

(*Pogonias courbina*)

- Encontrada no mar e nos estuários, distribuindo-se do Rio de Janeiro até o Golfo de San Matías, Argentina.
- Pode atingir mais de 1,5 metros e 40kg. Apresenta a porção inferior da mandíbula com uma série de 10 a 13 pares de barbilhões. Corpo acinzentado, com ventre branco/amarelo. Indivíduos juvenis/subadultos possuem uma série de quatro a cinco faixas verticais pretas.

Grau de ameaça de extinção: Em perigo.

Como pescar: atualmente, a pesca está proibida (Portaria MMA nº 445/2014 e Decreto Estadual nº 51.797/2014). Quando capturado deverá ser devolvido imediatamente ao corpo d'água, ainda com vida.

Fotos: Luciano Fischer



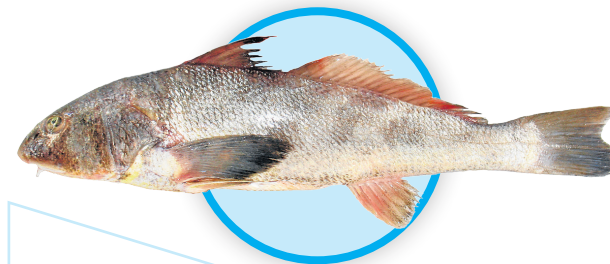
Papa-terra

(*Menticirrhus gracilis*)

- Ocorre em águas rasas, da zona de arrebentação até profundidades de 30 metros. Os juvenis podem ser encontrados no interior dos estuários. Distribui-se no Sudeste e Sul do Brasil. Anteriormente descrita como *Menticirrhus littoralis*.
- Apresenta corpo alongado, com o dorso e laterais prateadas e ventre branco. Pode atingir até 45 centímetros.

Grau de ameaça de extinção: Não ameaçada. O tamanho mínimo de captura que é de 20 centímetros.

Como pescar: linha e anzol (pesca amadora), redes de emalhe e tarrafa (pesca profissional).



Papa-terra, Bitera

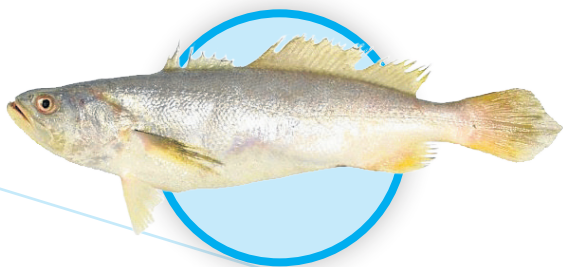
(*Menticirrhus martinicensis*)

- Ocorre de Belize (América Central) ao norte da Argentina, em águas rasas, na zona de arrebentação e profundidades em torno de 30 metros. Anteriormente descrita como *Menticirrhus americanus*.
- Apresenta corpo alongado, com o dorso em tom marrom e ventre branco. Pode atingir até 50 centímetros de comprimento.

Grau de ameaça de extinção: Não ameaçada.

Como pescar: linha e anzol (pesca amadora), redes de emalhe e tarrafa (pesca profissional).

Luciano Fischer



Pescadinha, Pescada-amarela

(*Macrodon atricauda*)

- Encontrada em zonas de arrebentação até profundidades de 60 metros. Ocorre desde o Espírito Santo até a Argentina.
- Corpo alongado e levemente comprimido. Nadadeira caudal pontuda, corpo acinzentado a prateado, com o ventre branco. Nadadeiras peitorais e caudal escurecidas e com tons de amarelo. Demais nadadeiras de claras a amarelas.

Grau de ameaça de extinção: Não ameaçada. O tamanho mínimo de captura é de 25 centímetros.

Como pescar: pescada principalmente com redes de emalhe (pesca profissional), arrasto e ocasionalmente com linha e anzol nas plataformas de pesca (pesca amadora).

Fotos: Fábio Lameiro



Sardinha, Manjuba

(*Lycengraulis grossidens*)

- Vive em águas costeiras até 40 metros de profundidade. Presente no Litoral Norte gaúcho, principalmente no estuário do Rio Tramandaí.
- Pode atingir até 30 centímetros, porém é mais comum entre 10 e 15 centímetros. Possui um corpo alongado e levemente comprimido lateralmente. Tem coloração esverdeada no dorso, com laterais e ventre prateados.

Grau de ameaça de extinção: Não ameaçada.

Como pescar: capturada ao longo de todo o ano no estuário do Rio Tramandaí, com linha e anzol (pesca amadora) e tarrafa (pesca profissional). Indivíduos maiores podem ser capturados com redes de emalhe.



Tainha

(*Mugil liza*)

- Encontrada no mar e nos estuários, do Rio de Janeiro até a Argentina.
- Se reproduzem no mar e os juvenis entram nos estuários para se alimentar e crescer, migrando de volta ao mar para reproduzir (corrida da tainha).

Grau de ameaça de extinção: Não ameaçada. O tamanho mínimo de captura é de 35 centímetros. Portarias específicas regulamentam a captura por pescadores profissionais.

Como pescar: raramente pescadas com anzol. A forma mais comum é com tarrafa, redes de emalhe e cerco (pesca profissional e frota industrial). Presente na barra do Rio Tramandaí, é a espécie-alvo dos pescadores do projeto Botos da Barra, que estuda a pesca cooperativa entre os botos e os pescadores.

Ivone da Veiga Fausto



Fotos: Maurício Tavares



Camarão-rosa

(*Farfantepenaeus paulensis*)

- É encontrado em muitas lagoas costeiras do Litoral Norte do Rio Grande do Sul. Utiliza os estuários para crescimento dos jovens, que retornarão ao oceano, completando, assim, o ciclo de vida.

Grau de ameaça de extinção:

Não ameaçado, mas há períodos de proibição de pesca.

Siri-azul

(*Callinectes sapidus*)

- Ocorre em todo o Litoral gaúcho. Habita a região de entremarés, baías, estuários e lagoas e utiliza os estuários para completar seu ciclo de vida. Alimenta-se de pequenos peixes, vegetação aquática, moluscos e outros invertebrados, além de organismos em decomposição.

Grau de ameaça de extinção: Não ameaçado.

Gatanhão

(*Neohelice granulata*)

- Ocorre em zonas entremarés, estuários, pântanos salgados e manguezais. No Litoral gaúcho é encontrado nas lagoas e lagunas costeiras, como na Laguna Tramandaí, em Imbé, e na Lagoa do Peixe, em Tavares. Vive em tocas escavadas próximas ao limite superior da maré alta.

Grau de ameaça de extinção: Vulnerável.

Maria-farinha (ou Caranguejo-fantasma)

(*Ocypode quadrata*)

- Encontrado em todo o Litoral gaúcho em tocas construídas nas areias das praias, bem como nas dunas frontais. São mais ativos ao amanhecer ou à noite, sendo vistos se alimentando de detritos animais ou vegetais. Sua coloração oferece excelente camuflagem nas areias.

Grau de ameaça de extinção: Não ameaçado.

Ignacio Benites Moreno



Boto-da-barra

(*Tursiops geophysus*)

- É encontrado em águas costeiras do Atlântico Sul (Sul do Brasil, Uruguai e Argentina), estando associado às regiões de estuários, como a barra do Rio Tramandaí, entre Imbé e Tramandaí.
 - Espécie de golfinho que pode atingir mais de 3,5 metros de comprimento e apresenta uma inédita interação com os pescadores artesanais de tarrafas (pesca cooperativa) na barra do Rio Tramandaí. Gosta de se alimentar de tainhas, mas também aprecia outras espécies, como o peixe-espada, o pampo e o linguado.
- Grau de ameaça de extinção:** Vulnerável. São protegidos pelo projeto Botos da Barra do Ceclimar, que incentiva a pesca cooperativa e a educação ambiental.

Projeto Tainha/Univille



Toninha

(*Pontoporia blainvillei*)

- É encontrada somente em águas costeiras do Atlântico Sul (Brasil, Uruguai e Argentina), ocorrendo em todo o litoral gaúcho.
 - Espécie de golfinho pequena e tímida, que pode atingir no máximo 1,75 metros. Alimenta-se de pequenos peixes que vivem no fundo da coluna d'água, como a "maria-luiza".
- Grau de ameaça de extinção:** Criticamente em Perigo. A principal ameaça são as capturas acidentais em redes de pesca, em especial as de emalhe de fundo. É considerada a espécie de golfinho mais ameaçada de extinção do litoral brasileiro.

Lucas Antonio Morates



Capivara

(*Hydrochoerus hydrochaeris*)

- Está amplamente distribuída pela América do Sul, onde é endêmica. Ocorre em todo o Brasil e é muito comum no Rio Grande do Sul.
 - Possui corpo robusto, cauda muito curta, orelhas e olhos pequenos, pelagem densa e comprida, com coloração variando de castanha a castanho-avermelhada.
 - É o maior roedor do mundo, sendo exclusivamente herbívoro. São animais bem sociáveis, gostam muito da água e são encontrados em áreas de estuários, pântanos, margens de rios e córregos. Podem ficar até cinco minutos debaixo d'água.
- Grau de ameaça de extinção:** Não ameaçada.

Lucas Antonio Morates



Jacaré-do-papo-amarelo

(*Caiman latirostris*)

- No Litoral Norte do RS, é encontrado nas lagoas costeiras. Prefere águas rasas, calmas e com vegetação aquática. Pode atingir até 3,5 metros de comprimento. Alimenta-se de peixes, mamíferos, crustáceos, moluscos, aves e répteis de pequeno e médio porte.

Grau de ameaça de extinção: Não ameaçada.

Márcio Borges Martins



Nariguda

(*Xenodon dorbignyi*)

- Bastante comum nas dunas e campos arenosos do litoral do RS. O nome “nariguda” é devido a uma escama arrebitada na ponta do focinho. Embora apresente comportamento defensivo e possa simular botes, não é venenosa. Tem hábitos diurnos e se alimenta de anfíbios e répteis.

Grau de ameaça de extinção: Não ameaçada.

Lucas Antonio Morates



Tartaruga-tigre-d'água

(*Trachemys darbygni*)

- Amplamente distribuída no Rio Grande do Sul. Ocupa ambientes aquáticos como lagoas, rios, banhados e açudes. Facilmente visualizada no litoral na primavera, quando as fêmeas saem para desovar.

Grau de ameaça de extinção: Não ameaçada, porém muitas vezes são encontradas atropeladas nas rodovias, como a Estrada do Mar.

Projeto Tartarubinhas



Tartaruga-verde

(*Chelonia mydas*)

- Encontrada em todo o Brasil e no litoral gaúcho.
- Pode atingir cerca de 1,5 metros de comprimento curvilíneo de carapaça quando adulta, mas no litoral gaúcho predominam indivíduos jovens com 39 centímetros em média.

Grau de ameaça de extinção: Vulnerável. As principais ameaças à espécie são as capturas acidentais em redes de pesca e ingestão de resíduos plásticos.

Maurício Tavares



Sapo-da-areia

(*Rhinella arenarum*)

- Ocorre no Brasil, Bolívia, Uruguai e Argentina e está presente em todo o litoral gaúcho.
- Alimenta-se de várias espécies de pequenos invertebrados, incluindo besouros, formigas, grilos, moscas, dentre outras.
- A coloração pode variar de acordo com o substrato onde vive. Os machos são menores do que as fêmeas e vocalizam para “atraí-las” durante a época reprodutiva.

Grau de ameaça de extinção: Não ameaçada.

Maurício Tavares



Biguá

(*Nannopterum brasilianus*)

- Ocorre dos Estados Unidos até o Sul da Argentina. É muito abundante no Brasil e está presente em todo o Rio Grande do Sul.
- Ave aquática, facilmente encontrada em corpos de água doce e na beira do mar. Pode formar bandos muito numerosos. É excelente mergulhador, fato que pode ser comprovado quando mergulha em busca de peixes e permanece um bom tempo debaixo d'água.

Grau de ameaça de extinção: Não ameaçada.

Lucas Antonio Morates



Savacu

(*Nycticorax nycticorax*)

- Ocorre do Canadá à Argentina e está presente em todo o Rio Grande do Sul.
- É uma espécie de socó e parente das garças. Apresenta variação no padrão de coloração entre a fase jovem e a fase adulta. Os jovens têm coloração marrom-clara malhada, enquanto o adulto possui o alto da cabeça e dorso negros, ventre esbranquiçado e asas cinzentas. Na primavera e no verão é facilmente visto na orla ao amanhecer, onde pode ser visto se alimentando de peixes.

Grau de ameaça de extinção: Não ameaçada.



Garça-branca-pequena

(*Egretta thula*)

- Presente desde os Estados Unidos até a América do Sul. Está em todo o RS
- Exímia pescadora, é muito comum na beira da praia do Litoral gaúcho. É a única garça-branca do RS que possui bico negro, facilitando sua identificação. Durante a época reprodutiva, desenvolve delicadas penas de adorno, vistas quando a ave está eriçada ou contra o vento.

Grau de ameaça de extinção: Não ameaçada.



Gaiivotão

(*Larus dominicanus*)

- Encontrada no Hemisfério Sul, ocorre em todo o Litoral gaúcho.
- De grande porte, é facilmente encontrado na beira da praia, onde é visto capturando peixes ou se alimentando de restos animais. Apresenta quatro padrões de plumagem. Os jovens são acinzentados. Conforme atingem a maturidade, a plumagem torna-se mais clara.

Grau de ameaça de extinção: Não ameaçada.



Piru-piru, Bejaqui

(*Haematopus palliatus*)

- Ocorre nas Américas, distribuída por todo o litoral brasileiro, inclusive no RS.
- Ave marinha muito bonita abundante na beira da praia, onde pode ser vista com frequência se alimentando de pequenos invertebrados, principalmente moçambiques, mariscos e tatuíras. Utiliza as dunas e campos arenosos para se reproduzir e cuidar de seus filhotes.

Grau de ameaça de extinção: Não ameaçada.



Maçarico-grande-de-pernas-amarelas

(*Tringa melanoleuca*)

- Ave migratória visitante do Hemisfério Norte, ocorrendo no litoral gaúcho durante o outono e a primavera.
- Constrói seu ninho nos pântanos das florestas do Canadá e do Alasca. Pode ser visto em bandos de cerca de 30 indivíduos nas praias. Gosta de caçar seu alimento na beira d'água e nos sangradouros que desembocam no mar.

Grau de ameaça de extinção: Não ameaçada.



A Corsan não para de evoluir.

Evoluir é acelerar a universalização do saneamento através de projetos como as Parcerias Público-Privadas e o novo serviço de tratamento de esgoto SoluTrat. Também implantamos novas tecnologias e automatizamos processos internos. E ainda agilizamos o atendimento com o uso de chatbot e totens de autoatendimento.

Em 2021, vamos evoluir ainda mais.

evoluirnosdefine.corsan.com.br



NOVAS FAÇANHAS

NO MEIO AMBIENTE
E INFRAESTRUTURA